

PROGRAMAS PET-SAÚDE E PRÓ-SAÚDE NO CONTEXTO FORMATIVO PROFISSIONAL: PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS DOS CURSOS DA SAÚDE¹

Caroline Bertelli², Bruna Rezende Martins³, Patrik Nepomuceno⁴, Edna Linhares Garcia⁵, Lia Gonçalves Possuelo⁶, Suzane Beatriz Frantz Krug⁷

¹ Projeto de Extensão da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

² Aluna do Curso de Mestrado em Promoção da Saúde (UNISC) bolsista CAPES, caroline97bertelli@hotmail.com - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil

³ Aluna do Curso de Mestrado em Promoção da Saúde (UNISC) bolsista CAPES, brezendem97@gmail.com - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil

⁴ Aluno do Curso de Mestrado em Promoção da Saúde (UNISC) bolsista CAPES, patrik.np@hotmail.com - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil

⁵ Professora Orientadora, Doutora em Psicologia Clínica, Curso de Psicologia (UNISC), edna@unisc.br - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil

⁶ Professora Orientadora, Doutora em Biologia Molecular, Curso de Biomedicina (UNISC), liapossuelo@unisc.br - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil

⁷ Professora Orientadora, Doutora em Serviço Social, Curso de Enfermagem (UNISC), skrug@unisc.br - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil

RESUMO:

Este estudo busca identificar as percepções e experiências em relação ao processo formativo para o trabalho em saúde no SUS e as habilidades, competências e atitudes desenvolvidas através da participação em programas governamentais. É uma pesquisa transversal de cunho qualitativo e quantitativo, sendo a amostra composta por egressos que participaram dos programas governamentais de educação e saúde. Utilizou-se um questionário semiestruturado com 21 perguntas. Participaram 95 egressos, destes 56,5% eram do sexo feminino e possuíam idades entre de 23 e 44 anos. Entre as competências e habilidades desenvolvidas estão o trabalho em equipe, cuidado integral, conhecimento sobre os serviços, trabalho em equipe, valorização dos sujeitos e equipe, comprometimento e ética. Como percepções e experiências, os programas governamentais voltados para a formação acadêmica são importantes, pois permitem aprender, ensinar, adquirir conhecimento práticos, ter vivências reais, multi e interdisciplinares e (re)conhecer o Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, os Ministérios da Saúde e Educação lançaram mão de diversos programas para orientação da formação acadêmica e trabalho em saúde, desenvolvendo ações intersetoriais. Nessa direção, foi criado o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), lançado em 2005, como uma iniciativa governamental, que tem por finalidade a integração dos setores da saúde e educação, objetivando promover a associação entre ensino e serviço, por meio de uma abordagem integral e que

permeie os contextos do processo saúde-doença, com ênfase na Atenção Primária em Saúde (DE ANDRADE; SANTOS, 2017; SANTOS; NORO, 2017; VENTRUSCOLO et al., 2016).

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), por sua vez, surgiu em 2008 e é fruto de uma estratégia da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). Essa política tem como intuito fortalecer a formação de grupos de aprendizagem tutoriais em áreas voltadas para o Sistema Único de Saúde (SUS), trabalhando assim para a qualificação de futuros profissionais da saúde e inserção destes, precocemente, em atividades e vivências do SUS (FRANÇA et al., 2018; XAVIER et al., 2018).

Enquanto eixo estruturante de ambos os projetos, a integração ensino-serviço fomenta o trabalho exercido coletivamente, pactuado e integrado, entre estudantes e professores dos cursos da área da saúde. Os professores assumem o papel de tutores e, juntamente com os preceptores, que são os trabalhadores das unidades que estão na linha de frente, compõem a equipe que torna esses projetos possíveis de acontecer. A tríade ensino-serviço-comunidade, ocorre através da iniciação precoce ao trabalho e pela inserção na realidade dos serviços, gerando benefícios importantes aos envolvidos no projeto e sendo fonte de pesquisa e produção de conhecimento nas instituições de ensino superior (XAVIER et al., 2018; BATISTA et al., 2015).

Nesse sentido, o espaço de aprendizagem não se delimita à sala de aula, mas sim, estende-se para a vivência no mundo do trabalho, com diversos cenários de práticas e experiências de aprendizagem. Complementarmente, há também o fortalecimento da parceria entre serviços de saúde e as universidades, já que os projetos são elaborados tendo como premissas a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a interdisciplinaridade, atuação coletiva e o contato sistemático com a comunidade (MIRA; BARRETO; VASCONCELOS, 2016).

Diante do exposto e dada a importância de projetos governamentais como o Pró-Saúde e PET- Saúde, o presente estudo teve como objetivo identificar as percepções e experiências em relação ao processo formativo para o trabalho em saúde no SUS e as habilidades, competências e atitudes desenvolvidas através da participação nestes projetos, na visão de egressos dos programas da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa transversal de cunho qualitativo e quantitativo. A escolha por estes métodos ocorreu devido ao fato dos estudos mistos possibilitarem o emprego de diferentes ferramentas para responder questões de pesquisa. A amostra do presente estudo foi composta por egressos dos cursos da saúde, que participaram dos programas governamentais Pró-Saúde e PET-Saúde no período de 2010 a 2017, na UNISC.

Assim, foram identificados 112 egressos que participaram dos programas governamentais. A identificação dos sujeitos ocorreu através dos sistemas de informação do Ministério da Saúde, bem como, dos relatórios gerados

pelos projetos multidisciplinares. Para o recrutamento dos pesquisados, foi enviado um texto aos ex-alunos, de forma individual e *online*, através da rede social *Facebook*, o qual continha um questionário semiestruturado, intitulado: “Fui bolsista do Pró-Saúde e/ou do PET-Saúde (PROPET) na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e agora onde estou?”.

Quanto ao instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário semiestruturado com 21 questões, sendo três questões abertas, de cunho qualitativo e 18 perguntas quantitativas, relacionada a sexo, idade, profissão, tempo de formação, local de atuação profissional, pós-graduação, atuação no SUS, assim como, qual programa ministerial atuou, quais dificuldades enfrentou e quais foram os conhecimentos adquiridos, a fim de responder aos objetivos da pesquisa. O mesmo foi desenvolvido através do programa Lime Survey, que oferecia a possibilidade de resposta de forma única ou através de múltiplas escolhas, como utilizado nas questões relacionadas ao item de habilidades e competências. Garantiu-se o sigilo das informações e o anonimato dos participantes a partir da adoção de códigos que inviabilizassem a identificação do profissional. Sendo assim, para apresentar os excertos foi utilizada a letra “E” de egresso, seguida da ordem de recebimento dos questionários.

Este estudo seguiu os preceitos éticos da resolução 466/12. A coleta de dados ocorreu após o aceite institucional e aprovação do Comitê de Ética da Universidade de Santa Cruz do Sul, sob o parecer nº 2.219.824. Foram excluídos os questionários onde não havia o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A análise dos dados quantitativos foi realizada no programa Statistical Package For The Social Sciences (SPSS) v. 23.0, por meio de estatística descritiva, através da frequência absoluta (n) e relativa (%). Os dados qualitativos foram analisados de maneira descritiva, em articulação teórica e por Análise de Conteúdo, com a elaboração de quatro categorias temáticas.

RESULTADOS

Ao total, 95 (85%) egressos responderam ao questionário enviado, destes 56,5% eram do sexo feminino e possuíam idades entre 23 e 44 anos. Quanto as profissões que predominaram nos projetos, as mesmas foram: enfermagem, farmácia e psicologia, respectivamente. Atualmente, 22,3% dos egressos estão cursando uma pós-graduação e 15,7% estão atuando no setor privado. Quando perguntados em quais setores do SUS, os mesmos já haviam trabalhado 20 (18,1%) responderam que em hospitais gerais e 19 (17,2%) atuaram em Estratégias de Saúde da Família (Tabela 1).

Tabela 1 - Variáveis sociodemográficas dos egressos

Variáveis	N	%
Sexo		

Feminino	43	56,5
Masculino	04	5,0

Profissão

Enfermeiro	10	13,1
Farmacêutico	09	11,8
Psicólogo	09	11,8
Nutricionista	05	6,5
Fisioterapeuta	04	5,2
Médico	03	3,9
Odontólogo	03	3,9
Assistente social	02	2,6
Educador Físico	02	2,6
Biólogo	01	1,3

Ocupação atual

Estudante de Pós-Graduação	17	22,3
Setor Privado	12	15,7
Servidor(a) Público(a)	11	14,7
Autônomo(a)	07	9,2

Outros	06	7,8
Professor(a)	04	5,2
Desempregado	02	2,6
Atuação em Serviços do SUS		
Hospital Geral	20	18,1
Estratégia de Saúde da Família	19	17,2
Outros	19	17,2
Unidade Básica de Saúde	15	13,6
Ambulatório de Especialidades	04	3,6
Hospital Especializado	04	3,6
Ambulatório Geral	02	1,8
Programas PET que participou		
PET Saúde: Vigilância em Saúde	23	41,1
PROPET Saúde Redes de Atenção	21	37,5
PET Saúde da Família	08	14,3
PET Saúde Mental: Crack, álcool e outras drogas	04	7,1

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

n: frequência absoluta; %: frequência relativa; NR: não respondeu; SUS: sistema único de saúde; PET: programa de educação pelo trabalho; PROPET: Pró-Saúde e PET-Saúde.

Considerando às competências técnicas e habilidades desenvolvidas pelos egressos durante sua participação no projeto, os itens “trabalho em equipe” e “reconhecer o cuidado com um olhar ampliado” apareceram como as duas características mais citadas, seguido de “ter conhecimento sobre o serviço e os recursos que ele oferece”. A respeito das habilidades de comunicação e relacionamento desenvolvidas em decorrência da participação nos programas, os itens mais citados foram: “articular teoria e prática” e “promover o cuidado integral”. Tratando-se da variável “atitudes grupais e pessoais no mundo trabalho”, os pontos que se destacaram para os egressos foram “trabalhar em equipe” e “respeitar e valorizar o conhecimento dos sujeitos e da equipe”. No item referente às atitudes desenvolvidas através da participação no PET, obteve-se as condutas de “comprometimento” e “ética” como as mais lembradas pelos mesmos (Tabela 2).

Tabela 2 - Habilidades, competências e atitudes desenvolvidas pelos egressos

Variáveis	n	%
Competências e Habilidades (Conhecimento Técnico)		
Reconhecer o cuidado com um olhar ampliado	42	13,5
Trabalho em equipe	42	13,5
Ter conhecimento sobre o serviço e os recursos que ele oferece	41	13,1
Conhecer a realidade da população atendida pelo serviço	40	12,8
Conhecimento dos indicadores de saúde e perfis epidemiológicos	35	11,2
Habilidade relacional	32	10,2
Conhecimento dos processos de trabalho	31	9,9
Ter conhecimento técnico específico da profissão	20	6,4
NR	28	9,0
Habilidades de Comunicação e Relacionamento		
Articular teoria e prática	40	16,4

Promover o cuidado integral	38	15,6
Saber escutar	36	14,8
Estabelecer estratégias de comunicação adequadas aos usuários	32	13,1
Trabalhar com técnicas grupais	28	11,5
Partir das necessidades e dos conhecimentos dos sujeitos	25	10,08
Fazer com que os usuários se reconheçam como agentes de transformação de sua própria vida	23	9,4
Negociar com os usuários dos serviços possibilidades de superação de suas condições de saúde	21	8,6
NR	28	11,5

Atitudes pessoais e grupais no mundo do trabalho

Trabalhar em equipe	41	15,1
Respeitar e valorizar o conhecimento dos sujeitos e da equipe	40	14,1
Respeitar os valores culturais e a autonomia dos sujeitos em relação a suas vidas	39	14,4
Ter postura flexível	36	13,3
Compreender os modos de viver e de trabalhar dos sujeitos	33	12,2
Identificar-se com os sujeitos	28	10,3
Reconhecer-se como agente de transformação da realidade	25	9,2
NR	28	13,3

Atitudes desenvolvidas através da participação no PET

Comprometimento	41	15,2
Ética	34	12,6
Iniciativa	30	11,1
Empatia	30	11,1
Criatividade	24	8,9
Autonomia	24	8,9
Criticidade	22	8,1
Cidadania	18	6,6
Solidariedade	18	6,6
NR	28	10,4

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

n: frequência absoluta; %: frequência relativa; NR: não respondeu; PET: programa de educação pelo trabalho.

Quanto aos dados qualitativos e conforme os egressos descreveram (quadro 1), a participação nos programas de educação para o trabalho em saúde possibilitou, de diferentes maneiras, aprender e transmitir saberes sobre suas profissões e, também, sobre as redes de atenção à saúde, bem como permitiu aos mesmos adquirir conhecimentos práticos e associá-los com a teoria de forma mais acessível e fácil. Além disso, as vivências no Pró-Saúde e no PET-Saúde contribuíram para uma aprendizagem multiprofissional e interdisciplinar.

Quadro 1 – Categorias temáticas sobre a integração teórico-prático, interdisciplinaridade e multidisciplinariedade

Categorias	Trechos dos questionários
Integração teoria-prática	<i>“Aprendi muito mais do que cuidar das pessoas de forma sistemática e de forma hierárquica, criei vínculo, aprendi a escutar o paciente, compreendê-lo e principalmente, a levar em consideração os determinantes sociais, fato</i>

	<i>este que se limita quando dedicamo-nos de forma única e exclusivamente ao ensino em sala de aula” (E.8).</i> <i>“O conhecimento adquirido apesar de ter sido diferente do "tecnicismo" das bancadas de laboratório, auxiliou na minha formação humana, foi importante para o reconhecimento e identificação das ações realizadas nos diversos cursos da área da saúde e suas contribuições” (E.40)</i> <i>“Estes projetos me proporcionaram vivências enriquecedoras que me fizeram chegar onde me encontro hoje. Contudo, conhecimentos que ultrapassavam os limites da graduação, que produziram e contribuíram ao meu aprendizado teórico, prático e humano” (E.17)</i>
Interdisciplinaridade e multidisciplinariedade como ferramenta de aprendizagem	<i>“Dentro desta esfera, a importância de cada área específica para a resolução dos casos de forma multiprofissional, em harmonia, respeito, prestatividade e responsabilidade” (E.40).</i> <i>“O Pet saúde foi a parte mais importante da minha graduação me tirou de um olhar voltado só para a minha área é me ajudou a entender a importância do trabalho multidisciplinar” (E.22).</i>

Fonte: dados da pesquisa, 2020

A partir das vivências proporcionadas pelos programas, os egressos tiveram a oportunidade de conhecer e reconhecer aspectos do Sistema Único de Saúde e as funcionalidades que o mesmo oferece. Os projetos, em sua estrutura, oportunizaram a compreensão de novas e diferentes realidades em que os sujeitos estão inseridos. Complementarmente, tais programas auxiliaram na formação do perfil do profissional, ao possibilitar um valioso contato com a realidade ao qual o futuro profissional encontra ao fazer parte e/ou ao ser responsável por um serviço de saúde (Quadro 2).

Quadro 2 – Categorias temáticas sobre o reconhecimento do Sistema Único de Saúde e a importância dos Programas Governamentais

Categorias	Trechos das entrevistas
Reconhecimento do Sistema Único de Saúde	<i>“A participação neste programa permitiu a aproximação e o reconhecimento das práticas e processos de trabalho da rede de saúde. Este processo foi fundamental na minha formação, pois ampliou minha visão sobre o Sistema Único de Saúde [...] Além disso, permite aos estudantes um exercício constante de mobilização e coletividade, indispensáveis para a prática no SUS” (E.19).</i> <i>“O projeto proporcionou-me uma visão do que é realmente o Sistema Único de Saúde (SUS), do quanto usufruímos dele, o quanto é complexo e desafiador e que muitos, até mesmo profissionais da saúde, não conhecem sua real importância. E por fim, tornei-me mera defensora do sistema e dos projetos ministeriais como o PET-Saúde”(E.8).</i> <i>“Hoje não atuo na rede pública, SUS ou saúde coletiva, por isso valorizo ainda mais o que aprendi durante os anos de participação no PET, tudo que aprendi faz com que hoje eu não seja uma profissional alienada e sem conhecimento sobre o sistema de saúde no Brasil” (E.47).</i>
A importância dos Programas Governamentais (Pró-Saúde/PET-Saúde)	<i>“Programas como o PET enriquecem a caminhada dos acadêmicos, pois os colocam em realidades difíceis de serem visualizadas apenas na teoria” (E.19)</i> <i>“O PET me tornou uma profissional com noção das políticas públicas de saúde, onde elas estão, para que servem, sobre como são importantes e fazem diferença na vida de todos nós de um modo geral. Ampliou minha capacidade de crítica e de empatia” (E.47).</i> <i>“Foi fundamental no meu processo de formação, possibilitando ser muito mais pró-ativa e ter uma visão ampliada de como fazer saúde, aprender a trabalhar em equipe, no viés da multidisciplinaridade” (E.35).</i> <i>“Os projetos PET Saúde aos quais participei me trouxeram grandes experiências tanto pessoais, como profissionais. Eu ingressei no segundo semestre de graduação, era um tanto inexperiente no âmbito de extensão e</i>

	<i>pesquisa” (E.2).</i>
--	-------------------------

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Pró-Saúde: O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde; PET-Saúde: Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde.

DISCUSSÃO

A partir dos resultados encontrados, observa-se que grande parte dos egressos eram do sexo feminino e as profissões mais frequentes foram enfermagem, farmácia e psicologia, desses muitos atualmente são trabalhadores do SUS, atuando em hospitais, Estratégias de Saúde da Família e Unidades Básicas de Saúde. Essas informações revelam que os profissionais desta pesquisa tendem a desenvolver suas atividades de forma integral, considerando todos os conhecimentos adquiridos, como cuidado ampliado, trabalho em equipe, conhecimento dos serviços, articulação teoria e prática e escuta qualificada, além de atitudes, como comprometimento, ética, iniciativa e empatia, mencionadas pelos egressos participantes do estudo. Corroborando com esses achados, há relatos acerca da importância do PET-Saúde para a formação acadêmica e que ressaltam que tais estratégias governamentais devem ser estimuladas, pois formam profissionais conscientes e engajados com o SUS e a saúde da população (MORAES et al., 2012; DOS SANTOS et al., 2015).

A interdisciplinaridade no trabalho é marcante no programa e isso se deve à estruturação do PET-Saúde em grupos tutoriais compostos por alunos e profissionais de diferentes áreas do conhecimento, permitindo a troca e o aprendizado mútuo, o que reforça a importância de cada profissional na construção da integralidade na atenção à saúde. Vivenciar a interdisciplinaridade contribui de forma importante para o crescimento acadêmico e profissional do aluno, uma vez que permite a compreensão integral do ser humano no contexto das relações sociais e do processo saúde-doença (MIRA; BARRETO; VASCONCELLOS, 2016). Neste estudo, podemos observar que a integralidade no cuidado, escuta qualificada e cuidado ampliado foram habilidades desenvolvidas através da participação nos programas governamentais. Esses resultados corroboram com o exposto acima, considerando que os programas contribuem significativamente para formação e atuação profissional dos egressos.

A contribuição da tríade ensino-serviço-comunidade na formação profissional do estudante que participou do PET tem grande relevância, visto que para o aluno da graduação, empenhar-se em ações intersetoriais de educação em saúde contribui para seu crescimento pessoal e profissional, bem como, para a diversificação dos seus conhecimentos. Além disso, a participação nesses programas governamentais amplia a visão acerca da

comunidade e fortalece a crítica reflexiva proposta pela academia (MIRA; BARRETO; VASCONCELLOS, 2016), desta forma, podemos considerar que tais programas contribuem para a integração da teoria-prática, conforme encontrado nesta pesquisa.

Possibilitar encontros interdisciplinares é a primeira e a mais forte impressão sobre os efeitos da experiência do PET-Saúde. São encontros entre docentes e profissionais, que passam a superar mitos que persistem sobre a relação universidade/serviço/comunidade e a construir uma concepção dos serviços como espaços de produção de saberes e tecnologias, fato que contribui para aprendizagem. Outro efeito altamente significativo é a produção de afetos que podem ser expressos nas falas, nos gestos e no sentir dos egressos e dos sujeitos envolvidos (DOS SANTOS et al., 2015). Tais afirmações vão ao encontro de nossos achados, considerando que diversos egressos elencaram a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade como uma ferramenta de aprendizado.

O trabalho em equipe tem como objetivo fundamental o compartilhamento de saberes durante a formação profissional, promovendo uma estreita relação entre teoria e prática, de forma contextualizada. A integralidade norteia a formação de um profissional mais justo, ético e humano, independentemente do mercado de trabalho. Estudos sustentam que se os indivíduos de diferentes profissões aprendem juntos, eles irão trabalhar melhor em conjunto e, assim, aprimorar o atendimento e a prestação de serviços. Nessa perspectiva, o PET e o Pró-Saúde, enquanto programas governamentais, impulsionam a formação de grupos de aprendizagem tutoriais em áreas estratégicas para o serviço público de saúde. Além do mais, proporcionam a participação integrada dos cursos de graduação da área da saúde e incentivam o ensino interdisciplinar no próprio cenário de prática (HOLANDA; ALMEIDA, HERMETO, 2012). No presente estudo, os egressos avaliam que desenvolveram habilidades em trabalho equipe e houve integração da teoria e prática, além da integralidade no cuidado e ética, corroborando com tais afirmações.

Os alunos são tutorados por professores universitários, que têm como uma de suas funções estimular que o trabalho desenvolvido nos cenários de prática seja consolidado e apresentado em forma de resumos, artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso. Além dos egressos que participaram de programas governamentais publicarem mais, acreditamos que esses programas levam também a aumento na educação continuada, considerando que grande parte dos egressos eram estudantes de pós-graduação no momento da pesquisa, o que qualifica os trabalhadores da saúde (XAVIER et al., 2018; MIRA; BARRETO; VASCONCELOS, 2016).

Por fim, a aproximação com os serviços e com o cotidiano da população passa a ser elemento desconstrutor da cultura do profissional neutro, individualista e competitivo, abrindo caminhos para a formação de profissionais comprometidos ética e socialmente com: a democratização do acesso, atendimento humanizado, interdisciplinaridade, integração das instituições de saúde com a realidade, acesso democrático às informações, e estímulo à participação cidadã, contribuindo consideravelmente para o processo formativo de acadêmicos de cursos da área de saúde e qualificando esses para a atuação no SUS (DOS SANTOS et al.,

2015; SANTOS, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar que a maior parte dos egressos desses programas eram do sexo feminino, predominando profissionais de enfermagem, farmácia e psicologia que atuam em serviços de saúde nos níveis primário, secundário e terciário. Entre as competências e habilidades desenvolvidas se destacam o trabalho em equipe, cuidado integral, conhecimento sobre os serviços. Além disso, os participantes ressaltaram os programas como importantes ferramentas para articular teoria e prática. Entre atitudes aprimoradas pode-se citar as questões de trabalho em equipe, valorização dos sujeitos e equipe, comprometimento e ética. Como percepções e experiências, os egressos mencionaram que programas governamentais voltados para a formação acadêmica são importantes, pois permitem aprender e ensinar, adquirir conhecimento práticos e construir vivências multi e interdisciplinares, assim, tais programas devem ser estimulados a fim de formar profissionais qualificados para atender as necessidades do SUS.

Palavras-chave: Capacitação de recursos humanos em saúde; Cursos em ciências da saúde; Educação profissional em saúde pública; Educação interprofissional.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, S.H.S.S et al. Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde. *Interface – (Botucatu)*, v.19, p.743-752, 2015.
- DE ANDRADE, M.C.M.; SANTOS, T.P. Pet-Saúde em foco: limites e alcances de uma prática formadora. *Pretextos – Rev. da Grad. em Psic. da PUC Minas*, v.2, n.4, p.91-108, 2017.
- DOS SANTOS, M.M et al. PET-Saúde: uma experiência potencialmente transformadora no ensino de graduação. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v.19, supl.1), p.893-901, 2015.
- DOS SANTOS, J.L.G et al. Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. *Texto & Contexto – Enf.*, v.26, n.3, p.1-9, 2017.
- FRANÇA, T et al. PET-Saúde/GraduaSUS: retrospectiva, diferenciais e panorama de distribuição dos projetos. *Saúde em Debate*, v.42, n.2, p.286-301, 2018.
- HOLANDA, I.C.L.C.; ALMEIDA, M.M.; HERMETO, E.M. Indutores de mudança na formação dos profissionais de saúde: Pró-saúde e Pet-saúde. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v.25, n.4, p.389-392, 2012.
- MIRA, Q.L.M.; BARRETO, R.M.A.; VASCONCELOS, M.I.O. Impacto do Pet-Saúde na formação profissional: uma revisão integrativa. *Rev. Baiana Saúde Pública*, v.40, n.2. p.514-531, 2016.

MORAIS, F.R.R et al. A importância do PET-Saúde para a formação acadêmica do enfermeiro. *Trabalho, Educação e Saúde*, v.10, n.3, p.541-551, 2012.

SANTOS, M.M.B. As “relações” entre o PET Vigilância em Saúde e o Núcleo de Epidemiologia Hospitalar. *Rev. Epidemiol. Controle Infecç.*, v.1, n.1, p.1-8, 2011.

SANTOS, B.C.S.F.; NORO, L.R.A. PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. *Cien. & Saúde Coletiva*, v.22, n.3, p.997-1004, 2017.

VENDRUSCOLO, C et al. Integração ensino-serviço e sua interface no contexto da reorientação da formação na saúde. *Interface – (Botucatu)*, v.50, n.59, p.1015-1025, 2016.

XAVIER, N.F et al. Pet-Saúde: O impacto do Programa na Formação do Profissional do Médico. *Rev. Bras. de Cien. Saúde*, v.22, n.1, p.37-44, 2018.